# CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fabrício Augusto Ribeiro

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como a Educação Física pode contribuir na formação das crianças da educação infantil por meio da psicomotricidade. Especificamente pretende-se dialogar com os autores que estudam a psicomotricidade e suas teorias, identificar como está inserida a educação física no contexto da educação infantil no Brasil, bem como compreender o papel do profissional de educação física no desenvolvimento psicomotor de crianças na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com base em alguns livros, artigos e documentos sobre a temática abordada. O estudo demonstrou que o professor educador consciente de sua função formadora, sabendo que as crianças são cidadãs em formação, precisam trabalhar todos aspectos, alcançando sua autonomia psicomotora, uma vez que a psicomotricidade é de enorme importância par o desenvolvimento do indivíduo.

**Palavras-chave:** Educação Psicomotora. Educação infantil. Educação Física.

## 1 INTRODUÇÃO

As crianças passam por diversas fases durante a infância, compreendendo o aspecto cognitivo, motor e afetivo. Os pais muitas vezes não conseguem identificar qual é o momento certo para que a criança possa explorar estes aspectos. Entretanto, na fase da pré-escola, a criança está com o organismo está preparado estruturalmente para o exercício de atividades psicológicas mais complexas, e é de fundamental importância para que o desenvolvimento da personalidade do indivíduo tome formas claras e definidas (Rosa, 1986).

Diversos autores vêm estudando a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento do indivíduo em relação a aprendizagem. Para Fonseca (2008, p. 09), a psicomotricidade é um campo transdisciplinar que

investiga e estuda tanto as relações quanto às influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade.

A Educação Física, por sua vez, utiliza-se de jogos, de atividades lúdicas para que a criança se conscientize sobre seu corpo e desenvolva suas aptidões perceptivas, ajustando o seu comportamento psicomotor.

Diante disso, este estudo teve como objetivo verificar como a Educação Física pode contribuir na formação das crianças da educação infantil por meio da psicomotricidade, especificamente, dialogar com os autores que estudam a psicomotricidade e suas teorias, identificar como está inserida a educação física no contexto da educação infantil no Brasil e, compreender o papel do profissional de educação física no desenvolvimento psicomotor de crianças na educação infantil.

.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A infância e seu desenvolvimento motor

É na infância que o indivíduo constrói sua base motora para a realização de movimentos mais complexos fundamentais, contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial (GALLARDO, 2003).

Bonamigo et al. (1982), diz que a criança vivencia diversas experiências físicas e culturais, por meio da observação, imitação e experimentação das instruções recebidas de pessoas mais experientes, construindo, dessa forma, o conhecimento a respeito do mundo que a cerca.

O desenvolvimento de uma criança, para Le Boulch (1987), é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais, sendo o corpo, portanto, sua maneira de ser, estabelecendo contato com o ambiente que o cerca. Todo indivíduo tem seu mundo construído a partir de suas próprias experiências corporais, interagindo em nível psicológico, psicomotor, cognitivo e social.

Corroborando com esta idéia, Oliveira (1997) afirma que é por meio das experiências de aprendizagem, que a criança constrói seu esquema corporal e amplia seu repertório psicomotor, adquirindo segurança e autonomia.

Com isso, é importante que os educadores saibam que todas as crianças são originais e únicas, mesmo fazendo parte de uma sociedade, tem sua própria visão de mundo em sua volta, seu jeito de ser, sua essência, sua história.

Entretanto, pesquisadores abordam que um bom desenvolvimento motor reflete na vida futura das crianças nos aspectos sociais, intelectuais e culturais.

David L. Gallahue diz que:

> O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (GALLAHUE, 2005, p. 03).

Analisa-se que o desenvolvimento motor está relacionado ao processo de mudança no comportamento motor, compreendendo a idade, a postura e o movimento da criança. Este desenvolvimento motor apresenta outras características fundamentais: possibilidades do nosso corpo expressar-se e agir de forma adequada, a partir da interação com componentes externos (próprio movimento) e através dos elementos internos (processos neurológicos e orgânicos que excutamos para agir).

Para Freitas (2007) é através do movimento que as crianças aprendem sobre si mesmo e os outros a sua volta, e é respeitando as diferenças e reconhecendo a originalidade de cada criança que podemos aprender sobre o mundo infantil, vivenciando diversas atividades lúdicas, interagindo com o mundo ao seu redor e com outras pessoas, favorecendo, também para seu desenvolvimento afetivo.

Para Gallahue (2003), o desenvolvimento motor ocorre de forma contínua no comportamento humano por todos os períodos da vida, implicando em todas as formas de movimento e aumentando a capacidade que o indivíduo tem ao realizar funções cada vez mais complexas.

O autor acima, reforça ainda que brincar é o que as crianças pequenas fazem quando não estão comendo, dormindo, ou obedecendo à vontade dos adultos. As crianças ocupam a maior parte de suas horas despertas com brincadeira e isso pode, literalmente, ser considerado o equivalente ao trabalho para criança. As brincadeiras são o modo básico pelo qual elas tomam consciência de seus corpos e de suas capacidades motoras. Brincar também serve como importante facilitador do crescimento cognitivo e afetivo da criança, bem como importante meio de desenvolver tanto habilidades motoras refinadas quanto habilidades motoras rudimentares.

Os primeiros anos são um período de desenvolvimento cognitivo importante e foram denominados de “fase pré- operacional do raciocínio” por Piaget (1994). Nesse período, as crianças desenvolvem funções cognitivas que eventualmente resultarão em raciocínio lógico em formação de conceitos.

As percepções das crianças em idade pré-escolar dominam o seu raciocínio e o que é experimentado, em certo momento, tem grande influencia sobre elas. Nessa fase pré-conceitual de desenvolvimento cognitivo, ver é literalmente acreditar.

As crianças, nessa idade, são incapazes de reconstruir seus pensamentos e demonstrar aos outros como chegaram às suas conclusões ainda que não necessite de justificativas para isso. As brincadeiras servem como meios vitais, pelo quais as estruturas cognitivas superiores são gradualmente desenvolvidas. As brincadeiras englobam muitos ambientes para promover o crescimento cognitivo em conjunto com o desenvolvimento físico e sócio- afetivo.

É através do movimento que o ser humano aprende sobre si mesmo. A vivência da criança deve estar sempre engajada num comportamento de exploração e de prazer na descoberta, fazendo com que seu corpo descubra e desafie seus próprios limites, que ousem em situações de perigo, que relacione logicamente e que se torne cada vez mais criativa e

espontânea, atitude exigida para o homem nesse final de século (FREITAS, 2007).

## 3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil só adquiriu esta nomeação a partir da LDB (Lei das Diretrizes Bases da Educação 9394/96). Antes era conhecida através do termo pré- escola que significava antes da escola, onde contempla em seu Art. 26. § 3º, que a educação física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

Sendo assim a educação física é disciplina obrigatória do currículo da educação básica. Permitindo assim que sua ação seja exercida com autoridade e legitimidade nos conceitos pedagógicos no cotidiano escolar (BARBOSA, 2001, p.19).

A criança quando vive no seu mundo próprio, está se preparando para a fase seguinte, por isso ela brinca, joga, representa, imita e faz de conta. A infância é necessariamente a fase mais importante na aprendizagem.

É através dos brinquedos que a criança modela seu próprio eu. Através das brincadeiras e jogos se tem na infância um período rico para o desenvolvimento das funções corporais, psicológicas e psíquicas, com isso aumentando os seus hábitos e costumes e construindo o seu próprio comportamento. (FREITAS, 2007, p.26).

A educação física está em foco nessa década que se inicia, levando em consideração que as aulas de educação física têm o objetivo de transformação integral do aluno. Portanto é importante que valorizemos o desenvolvimento das crianças de forma integral. Segundo os PCNs (BRASIL, 1997), o professor de educação física deve dar ênfase nos aspectos psicomotor cognitivo e afetivo-social/moral, fazendo com que as crianças vivenciem todos esses aspectos através de brincadeiras, jogos, com caráter lúdico.

Os jogos e brincadeiras aliados à prática de atividade física oferecem oportunidades para que as crianças desenvolvam o físico, mental e o afetivo- social.

Podemos dizer que no início do desenvolvimento da criança, predomina a dimensão subjetiva da motricidade, que só encontra sua eficácia e sentido, principalmente na interação com o meio social, junto às pessoas com quem a criança interage diretamente. Segundo Kramer (1992), as crianças participam da construção de seu conhecimento como sujeitos ativos, fazendo esquemas próprios a cada etapa de seu desenvolvimento, do ponto de vista sócio- afetivo.

Na sua identidade própria, à medida que desenvolve seu processo de socialização e interação com o grupo, é necessário para que as crianças aceitem e convivam construtivamente com as diferenças existentes no grupo, em elação á etnia, classe social, ou sexo, a fim de favorecer o pleno desenvolvimento psicológico infantil.

Segundo Piaget (1994), as crianças têm dificuldade de enxergar o outro, isto é, não consegue se colocar em outro ponto de vista se não o próprio, Essa incapacidade ele chama de egocentrismo. E admissível que as crianças passem por esse sentimento do eu, o que não pode é que elas levem esse egocentrismo até a adolescência, ou pior, a fase adulta. Para isso não ocorrer, e necessário desenvolver muitos trabalhos voltados para o afetivo-social, onde as crianças poderão melhorar e até extinguir esse sentido de superioridade.

## 3.1 Objetivos gerais da educação física na educação infantil

As intervenções pedagógicas em educação física, tanto os eixos temáticos quantos os conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais devem ser trabalhados alternadamente e constantemente nas aulas.

Segundo Matos e Neira (2008), tal organização se dará através de aplicações dos eixos temáticos, conceitos, atitudes e procedimentos diferentes todos os dias, articulados com tudo, à competência a ser desenvolvida.

O desenvolvimento da criança pode ser prejudicado se ela não receber o estimulo apropriado no período crítico e suscetível de aprendizado.

Assim, a alternância das modalidades de estímulos faz considerar a hipótese de que a diversificação de experiências tenderá a compor intervenções adequadas à maioria dos alunos, facilitando formas positivas de desenvolvimentos em posteriores estágios críticos nos quais se encontram a maioria dos nossos alunos.

## 4 A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A psicomotricidade consiste na unidade dinâmica de gestos, das atitudes e das posturas, sendo certo tipo de prática de reabilitação gestual, organizada numa determinada conduta e ação do indivíduo. Ela pode incluir a orientação espacial e temporal das orientações do sujeito na prática harmoniosa de seu corpo e dos objetos que são manipulados, com o objetivo de realização de suas intenções. Ou seja, a psicomotricidade como ciência da educação procura educar os movimentos ao mesmo tempo em que desenvolve as funções da inteligência (CHAZAUD, 1976).

No entanto, a psicomotricidade é resultado do movimento organizado e integrado, adquirido por meio das experiências vividas pelo indivíduo, resultante da sua individualidade, sua socialização e/ou sua linguagem.

Negrine (2002) apresenta dois eixos pelos quais a psicomotricidade avança que se diferenciam nos objetivos e intervenções pedagógicas: a psicomotricidade funcional que toma como indicador o perfil psicomotriz da criança, sendo avaliado a partir de testes padronizados e métodos diretivos, não deixando espaço para a exteriorização da expressão corporal e, a psicomotricidade relacional, abordando a ação do brincar, com métodos não-diretivos, embora uma atividade deve ter início, meio e fim.

Reforçando esta temática, a sociedade brasileira de psicomotricidade (2017) define psicomotricidade como:

> Uma ciência que estuda o homem através do seu movimento nas diversas relações, tendo como objeto de estudo o corpo e a sua expressão dinâmica. Ela se dá a partir da articulação movimento/corpo/relação. Diante do somatório de forças que atuam no corpo - choros, medos, alegrias, tristezas,... – a criança estrutura suas marcas, buscando qualificar seus afetos e elaborar as suas idéias. Vai constituindo-se como pessoa.

Diante disso o acompanhamento psicomotor da criança desde o seu nascimento até o final do seu processo de aprendizado, se darão por fases, da mesma maneira que se dá o desenvolvimento de seu corpo, uma vez que mente e corpo desenvolve-se juntos e em consonância, um ajudando o outro.

Logo o desenvolvimento psicomotor é de suma importância no processo de formação da criança, pois ajudará na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação da postura, tônus muscular, lateralidade, ritmo, além das funções motoras, cognitivas, perceptivas, afetivas e sociomotoras.

Carvalho (2003) diz que,

> Cabe ao educador envolver os educandos no meio físicocultural, desafiá-los para que este seja explorado, descoberto, observado, pesquisado e transformado. É o momento de aguçar os sentidos dos educandos, de mobilizá-los (fazê-los moverem se), de estimular a curiosidade e incentivar a criatividade. (carvalho, 2003, pág.87)

No entanto, não basta apenas oferecer estímulos para que a criança se desenvolva normalmente. O papel da escola, bem como do educador, deve sistematizar esses estímulos, envolvendo-os num clima afetivo para que consigam transmitir valores, atitudes e conhecimentos com mais facilidade, visando o desenvolvimento integral do ser humano.

PARA MEUR (1989) as funções psicomotoras necessárias para a organização da percepção envolvem: esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e orientação temporal.

O esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança, pois resulta na formação do “eu” e um esquema corporal mal construído resultará numa criança sem coordenação motora.

A criança percebe seu corpo em todos os sentidos: audição, visão, lateralidade, coordenação, orientação espacial e temporal, comunicação, auxiliando na organização da imagem. Por meio de atividades lúdicas, a psicomotricidade, promove o prazer e através dela, a criança pode manifestar suas dificuldades e habilidades (CHAZAUD, 1976).

No que tange a lateralidade, Negrine (1987) diz que ela é compreendida como a capacidade de controlar as duas partes do corpo, juntas ou separadas.

Ainda, segundo o autor, a criança possui dois lados, só que um é utilizado mais que o outro. Então, ele define a lateralidade como um espaço interno do indivíduo e este é capacitado para utilizar um lado do corpo com maior desembaraço. Ou seja, embora uma criança, ainda bebê, utilize indiferentemente os dois lados do corpo, será no período maturacional que ela desenvolverá sua preferência por um dos lados, durante o crescimento e a aquisição de experiências dentro do ambiente social que a criança definirá a dominância da lateralidade, de forma natural.

No entanto, quando a lateralidade não está bem definida, pode ocorrer problemas na orientação espacial, na diferenciação entre o lado dominante, dificuldade de discriminação, incapacidade de seguir a direção gráfica, como por exemplo, iniciar a leitura pela esquerda (MEUR, 1989).

A orientação espacial, segundo Fonseca (1995), é a tomada de consciência, pela criança, quanto a situação de seu próprio corpo em um determinado espaço, permitindo-lhe a conscientização do lugar e qual relação que este espaço pode ter com as pessoas e às coisas nele existem.

Já a orientação temporal, apresentada por Bueno (1998) é definida como a capacidade de situar-se na duração de intervalos, das renovações

cíclicas de certos períodos, na sucessão de acontecimentos e no caráter irreversível do tempo.

A estruturação espaço-temporal é a relação do indivíduo com os objetos localizados no espaço, dependendo do grau de integração e organização dos fatores psicomotores, acarretando a desestruturação temporal, no caso de uma criança não ter o domínio sobre o tempo ao realizar alguma tarefa (OLIVEIRA; SOUZA, 2013).

Segundo Negrine (1987), a orientação espacial e temporal são importantes no processo de adaptação da criança ao ambiente, uma vez que todo o corpo ocupa necessariamente um espaço em um dado momento. No entanto, a orientação espacial e temporal corresponde, segundo ele, à organização intelectual do meio e está ligada à consciência, à memória e às experiências vivenciadas pelo indivíduo.

Contudo, é de extrema importância que o professor de educação física conheça as particularidades da psicomotricidade para auxiliar seus alunos no sentido de reconhecer suas reais dificuldades psicomotoras e, assim, possa ajuda-lo de maneira mais eficaz para que os mesmos tenham êxito nas aquisições de suas competências e habilidades.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola como instituição de ensino que recebe em suas dependências diversas crianças com aspectos de seu desenvolvimento infantil diferente uma das outras, precisa criar mecanismos que auxiliam na formação individual e coletiva das mesmas.

Segundo Freitas (2007), a vivência da criança no ambiente escolar deve sempre estar engajada nas experiências da exploração e do prazer em descobrir sempre suas limitações, buscando sempre o novo.

Essa autonomia se faz necessário devido o processo de formação que a criança está vivendo. Entretanto, diversos autores mencionados ao longo deste estudo, destacam as contribuições dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento afetivo-social e cognitivo das crianças em vários contextos

escolar. E, é por meio dessas ferramentas pedagógicas que as mesmas vão criando situações que as levam à busca desse desenvolvimento.

Segundo Mattos e Neira (2008) a educação do movimento ultrapassa o componente motor, compreendendo aspectos psicomotores, sócio-afetivos e cognitivos.

Acreditamos, então, que o professor consciente de sua função formadora, sabendo que essas crianças são cidadãs em formação, precisam trabalhar todos esses aspectos, fazendo com que alcancem sua autonomia psicomotora.

Contudo, a psicomotricidade, como mencionado nesta pesquisa, é de enorme importância para o desenvolvimento do indivíduo, uma vez que trata do ser como um todo, proporcionando seu desenvolvimento tanto motor, como social, cognitivo e afetivo. Uma criança com um bom perfil psicomotor terá diversas facilidades na hora de encarar a vida de modo autônomo.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Psicomotricidade. **A Psicomotricidade na Educação Infantil**. Disponível em: http://www.psicomotricidade.com.br/artigos/psicomotricidade_educacao.htm. Acesso em 01 de Janeiro de 2017.

BARBOSA, C. L. de A. **Educação física escolar**: representações sociais. Rio de Janeiro/ RJ, Ed. Shape, 2001.

BONAMIGO et al. **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento.** Porto Alegre - RS, Editora da Universidade UFGRS, 1982.

BRASIL, Ministério da educação e do desporto. **Parâmetros curriculares nacional: Educação física.** Formação pessoal e social. Brasília/ DF, 1998.

BRASIL, **Lei das diretrizes brasileira:** bases da educação nacional. Lei nº. 9.394, de 20/dezembro/1996.

BUENO, J. M. **Psicomotricidade teoria e prática** – estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas. [S.l.:S.n.], 1998.

CARVALHO, E. M. R. **Tendências da educação psicomotora sob o enfoque Walloniano.** Universidade Federal do Ceará. Departamento de Psicologia, 2003.

CHAZAUD, J. **Introdução a psicomotricidade.** São Paulo: Manole, 1976.

FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem.** Porto Alegre, Artmed, 2008.

FONSECA, V. **Manual de Observação psicomotora:** Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

FREITAS, J. L. de. **Capoeira Infantil:** a arte de brincar com o próprio corpo. Curitiba / PR, Ed. Progressiva, 2007- Vl. 2.

FREITAS, J. L. de. **Capoeira na educação física**: como ensinar? . Curitiba/ PR, Ed. Progressiva. 2007- Ed.1. Vl. 2.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

KRAMER, S. **A política da pré-escola no Brasil: a arte do disfarce.** São Paulo: Cortez, 1992.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MATTOS, M. G. de.; NEIRA, M. G. **Educação física infantil:** construindo o movimento na escola. São Paulo/ SP, Ed Phorte, 2008, Vl. 7.

MEUR, A de. **Psicomotricidade: educação e reeducação.** São Paulo: Manole, 1989.

NEGRINE, A. **A coordenação psicomotora e suas implicações.** Porto Alegre: Pallotti, 1987.

NEGRINE, A. **O corpo na educação infantil.** Caxias do sul: UCS, 2002.

OLIVEIRA, A. F. S.; SOUZA, J. M. **A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil.** Revista Fiar: Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes, v.2, n.1, p.125-146, 2013.

OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque pedagógico.** Petrópolis, RS: Vozes, 1997.

Otoni, B. B. V. **A psicomotricidade na Educação Física.** Artigos psicomotricidade, 2007.

PIAGET, J. **O Juízo Moral da Criança.** São Paulo: Summus, 1994.

ROSA, M. **Psicologia Evolutiva.** 4º ed. Volume II. Psicologia da Infância. Petrópolis: Vozes, 1986.

Faculdade Campos Elíseos

fabricioa.ribeiro@yahoo.com.br